

# **Críticas a ‘O Código Da Vinci’ em jornais de prestígio**

Recentemente foi publicado no Brasil um romance intitulado ‘O Código Da Vinci’ (Dan Brown, editora Sextante). Com a desculpa de ter escrito um livro de ficção, o autor apresenta uma imagem muito negativa da Igreja Católica e do Opus Dei, que não correspondem absolutamente à realidade. Publicamos, abaixo, uma seleção de avaliações do livro publicados pelos principais jornais norte-americanos e britânicos.

13/06/2004

*The Times (Londres)*

## Santa Farsa

Por Peter Millar

21 de junho de 2003

“O título O Código Da Vinci deveria ser uma advertência, evocando a fórmula infame de Robert Ludlum: um artigo definido, uma palavra comum, e um epíteto exótico posposto”.

“De 'A Herança Scarlatti', através de 'O Círculo Matarese' e até 'O Engano Prometheus', Ludlum teceu uma trama de roteiros extravagantes, protagonizados por personagens estereotipados que têm diálogos ridículos. Temo que Dan Brown seja o seu digno sucessor”.

“Este livro é, sem dúvida, o mais imbecil, inexato, mal informado, estereotipado, e enlatado exemplo de *pulp fiction* que já li”.

“Já seria ruim o suficiente que Brown tivesse entrado num frenesi de New Age, tentando unir o Graal, Maria Madalena, os Templários, o Priorado de Sion, os Rosa Cruz , os números de Fibonacci e a Era de Aquário. Mas o pior é que ele o faz com muito pouca habilidade”.

“Os editores de Brown apresentaram um punhado de comentários elogiosos de escritores norte-americanos de *thrillers* de segunda linha. Só posso deduzir que a razão para o seu louvor excessivo foi porque as suas obras, quando comparadas com este livro, parecem obras de arte...”

*Catholic News Service*

# **Uma trama disfarçada de verdade histórica em “O Código da Vinci”**

6 de junho de 2003

Por Joseph R. Thomas

Para ser sucinto, “O Código Da Vinci” é um romance demasiado longo, demasiado vendido e exagerado (...). O romance distorce a história da Igreja, dando nova roupagem à velha heresia Ariana, entretecendo fatos históricos e pseudo-históricos”.

“Brown mistura fatos reais com especulação e fantasia, de tal forma que o resultado final tem uma aura de historicidade. Para um escritor, essa é uma habilidade de grande valor. Mas, como qualquer habilidade, pode ser utilizada para um fim desonesto. Em 'O Código Da Vinci', é utilizada para questionar os fundamentos da fé cristã e para atacar a Igreja num formato — o romance — na qual normalmente

não se espera encontrar uma trama fantasiada de verdade histórica".

*Chicago Sun Times*

## **Ataques contra católicos, mais uma vez**

Por Thomas Roeser

27 de setembro de 2003

"Na nossa sociedade "correta", uma declaração considerada racista, anti-semita, contrária às mulheres ou aos homossexuais desqualificará o seu autor por muitos anos — mas o mesmo não ocorre com relação a insultos a Jesus Cristo e àqueles que seguem os seus ensinamentos. Longe disso: Aumente as desgastadas histórias de conspiração católica até chegar à extensão de um livro, e isso poderá torná-lo rico e famoso, como acabou de acontecer com um tal Dan Brown, autor de *O Código Da Vinci*".

“O romance mistura realidade e ficção, como um filme baseado em fatos reais, e lança conjecturas sem fundamento sobre o catolicismo”.

“A suposta “pesquisa” de Brown deriva de teorias feministas extremistas”.

“Estas excêntricas suposições se misturam com a realidade e com pesquisas mal feitas”.

“Este romance faz parte de um gênero que apresenta um raivoso estereótipo do catolicismo como um vilão. Embora o ódio ao catolicismo impregne todo o livro, nenhuma parte da Igreja recebe mais ataques que o Opus Dei”.

*New York Daily News*

## Código quente, crítica ardente

Por Celia McGee

4 de setembro de 2003

“[Dan Brown] extrai muitos dados de dois trabalhos anteriores de pesquisa amadora: “The Templar Revelation: Secret Guardians of the True Identity of Christ” e “Holy Blood, Holy Grail”, uma especulação sobre a descendência de Cristo. Ambos foram desqualificados pela maioria dos especialistas no assunto”.

“Os seus erros crassos só podem deixar de indignar um leitor que conheça pouco o assunto”.

*The New York Times*

## “O Código Da Vinci” desmascara Leonardo?

Por Bruce Boucher

3 de agosto de 2003

“Em vez de um filme, no entanto, parece que há uma ópera à espreita nessas páginas, e o sr. Brown poderia levar à prática o imortal conselho de

Voltaire:'Se alguma coisa é muito estúpida para ser dita, pelo menos sempre poderá ser cantada'".

*Our Sunday Visitor*

## **Código 'Da Vinci' para atacar os católicos**

Por Amy Welborn

8 de junho de 2003

“O Código Da Vinci não é erudito nem desafiador — excetuado o desafio à paciência do leitor. Além disso, não há verdadeiro suspense, o estilo é espantosamente banal, mesmo para o gênero de ficção. É uma confusão pretensiosa, chauvinista e tendenciosa”.

“Quase nada desse cenário é original. A maior parte foi extraída do trabalho de "fantasia disfarçada de história" chamado “Holy Blood, Holy Grail”, e o resto é uma mistura

"pérolas" desgastadas e ridículas teorias da conspiração esotéricas e gnósticas".

"O tratamento que Brown dá à Igreja Católica tampouco é original. Ele repete acriticamente, entre muitas outras mentiras e distorções, a calúnia de que a Igreja foi responsável pela morte de 5 milhões de mulheres acusadas de bruxaria durante o período medieval".

"Nem ao menos é um romance de suspense bem feito. Há muito pouca ação".

*Pittsburgh Post-Gazette*

## **A exatidão do bestseller "O Código Da Vinci" sob suspeita**

Por Frank Wilson (Philadelphia Inquirer)

28 de agosto de 2003

“O Código Da Vinci é inexato mesmo quanto aos detalhes (...) os fiéis do Opus Dei não são monges, nem usam hábito”.

“Afirmou-se que o livro é em si mesmo um ataque ao próprio cristianismo”.

*Weekly Standard*

## **Novos deuses: Um par de best-sellers sobre religião**

Por Cynthia Grenier

22 de setembro de 2003

“Podem chamar-me de céтика, mas não estou disposta a comprar esse livro. Os rituais que relata são fruto de uma mistura de contos fantasiosos”.

“Se você alguma vez considerou a possibilidade de que o Santo Graal procurado pelos cavaleiros do Rei Artur é na verdade o cálice que

contém os ossos de Maria Madalena, então 'O Código Da Vinci' é o seu livro".

"Alguém deveria dar a esse homem e aos seus editores uma história básica do Cristianismo e um mapa".

"É bastante atrevido por parte do autor e de seus editores querer empurrar-nos essa barafunda de estupidezes como se fossem fatos reais simplesmente por terem borrifado nomes e detalhes históricos aqui e ali".

---

pdf | Documento gerado automaticamente de <https://opusdei.org/pt-br/article/criticas-a-o-codigo-da-vinci-em-jornais-de-prestigio/>  
(21/01/2026)